

JORNAL: TRIBUNA DA IMPRENSA LOCAL: GUANABARA

DATA: 1 / 1968 AUTOR: JACOB KLINTOWITZ

TÍTULO: COLETIVA DE BOM NÍVEL E GRANDE PREÇO

ASSUNTO: IVAN, IBERÊ E DJANIRA NA GAL. COPACABANA
PÁLACE

2/TRIBUNA DA IMPRENSA - 2. CADERNO

Arte

JACOB KLINTOWITZ



Djanira: coletiva junto com Iberê e Ivan Serpa

Coletiva de bom nível e grande preço

A Galeria Copacabana-Palace está apresentando a mostra de três artistas conhecidos: Iberê Camargo, Djanira e Ivã Serpa. A coletiva no dia de sua inauguração recebeu tão poucas pessoas que chegou a ser deprimente. Mas são azares do destino, difíceis de entender, uma vez que cada um dos artistas particularmente possui um público numeroso.

Iberê Camargo apresentou guaches com a temática de carretéis. São trabalhos extremamente bem realizados e estruturados, representando um momento seguro do pintor. Esses guaches não são inferiores ou superiores ao resto da obra de Iberê, uma vez que apresentam a firmeza de realização que lhe é habitual.

Escas pinturas estão marcadas pelo grafismo nervoso de Iberê, que usa nelas muito do gestual. Tecnicamente o trabalho só poderia estar bem realizado, uma vez que é conhecido o domínio do artista sobre os materiais com que trabalha. Por outro lado, esses guaches representam um impacto sobre o espectador, pelo que de livre e poéticos são na suave estrutura. Na minha opinião, dos três expositores, Iberê Camargo foi o mais feliz, apresentando um trabalho de maior nível, e representativo de sua qualidade artística. Inflizmente uma coleti-

va apresenta dificuldades de crítica, uma vez que o espaço que fica disponível a cada artista, é pouco. Portanto, este comentário, é quase uma narrativa de resenha.

Djanira surpreendeu pelo preço de seu trabalho. Um dos expositos está a razão de 10 mil cruzeiros novos. Acho que se trata de um engano por parte da conhecida artista, ou de uma certeza, numa tentativa artificial de conseguir um preço maior no mercado de arte.

Essa tendência vem sendo observada também em relação a outros artistas, que colocam preços que tornaram o trabalho praticamente inacessível. Só vejo uma razão lógica para isso, é a valorização artificial do seu status de mercado. Por outro lado, os guaches da artista estão cotados, nessa exposição, ao preço de 3 mil cruzeiros novos. Este é o preço de um guache no mercado? Aposto com vocês que os trabalhos não serão vendidos, mesmo que seja dito o contrário.

Os trabalhos que Djanira apresenta são bem realizados, com boa composição e uma cor que não compromete. Na verdade não se trata de seu melhor momento, ou de um momento muito alto. São trabalhos realizados com cuidado por uma artista que co-

nhece o metier, mas que tem apresentado muitos trabalhos fracos e cuja qualidade é muito discutida nos dias de hoje. De qualquer maneira, para o julgamento do próprio leitor, os quadros estão expostos. Pretendo, aliás, no futuro, realizar um estudo sobre a obra da conhecida artista, quando darei em detalhes a minha opinião ilustrada com fotografias.

Ivã Serpa apresenta alguns desenhos da mesma fase que apresentou na Galeria Bonino. Artista sincero e de muito trabalho, Ivã apresenta a sua visão da realidade através de uma técnica e de uma expressão surrealista, para a qual tem especial preferência.

Acho que Ivã ainda realizará muitos trabalhos dentro desta linha, onde consegue caminhar com mais liberdade e vigor. Acho que dentro do surrealismo, Ivã tem um dos bons momentos de sua obra, e que ainda teremos bastante realizações nesse sentido.

A coletiva é uma boa mostra com três artistas que já fazem parte da história da arte brasileira e não deve deixar de ser vista pelo leitor. gostando ou não do exposto, terá uma informação necessária sobre a arte brasileira.